

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

13/2021

Tomate, batata e banana reduzem cesta básica em junho

Data: 06/07/2021

Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/tomate-batata-e-banana-reduzem-cesta-basica-em-junho/>



Comparando junho de 2020 e de 2021, preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais apuradas.

Entre maio e junho de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em oito cidades e diminuiu em nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais com quedas mais intensas foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 645,38), seguida pelas de Porto Alegre (R\$ 642,31), São Paulo (R\$ 626,76), Rio de Janeiro (R\$ 619,24) e Curitiba (R\$ 618,57). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Salvador (R\$ 467,30) e Aracaju (R\$ 470,97).

Ao comparar junho de 2020 e junho de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,17%, em Recife, e 29,87%, em Brasília.

No primeiro semestre de 2021, 10 capitais acumularam aumentos, com taxas entre 1,24%, em Fortaleza, e 14,47%, em Curitiba. Em outras sete cidades, o custo da cesta teve redução, com destaque para Belo Horizonte, -6,42%.

Com base na cesta mais cara que, em junho, foi a de Florianópolis, o Dieese estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.421,84, valor que corresponde a 4,93 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em maio, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.351,11, ou 4,86 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em junho, ficou em 111 horas e 30 minutos (média entre as 17 capitais), ligeiramente menor do que em maio, quando foi de 111 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, na média, 54,79% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em maio, o percentual foi de 54,84%.

Como patógeno da ferrugem da batata penetra na planta?

Data: 02/07/2021

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/como-patogeno-da-ferrugem-da-batata-penetra-na-planta_452489.html

Recursos enormes são investidos no desenvolvimento de culturas resistentes

No século 19, o notório patógeno *Phytophthora infestans* causou uma grande fome na Irlanda e em outras partes da Europa Ocidental. Até hoje, continua a representar uma grande ameaça à produção global de alimentos. Há muito tempo é um mistério como esse organismo microscopicamente pequeno e outros membros do gênero *Phytophthora* conseguem entrar mecanicamente através da camada protetora nas folhas das plantações. Em uma colaboração única, os especialistas da Wageningen University & Research em fitopatologia, biologia celular e física encontraram agora uma resposta para essa pergunta. Sua descoberta também fornece novas pistas para tornar o controle de *Phytophthora* mais eficaz, mais eficiente e mais sustentável a longo prazo. Suas descobertas foram publicadas na *Nature Microbiology*.

As plantas estão sob constante ameaça de todos os tipos de patógenos. Vários desses invasores com o difícil nome de *Phytophthora* (literalmente: destruidor de plantas), causam enormes danos anualmente a todos os tipos de plantações,

como batata, tomate, berinjela, cacau, pimentão, soja e tamareira, bem como florestas e reservas naturais. Phytophthora não só representa uma grande ameaça à nossa segurança alimentar, mas também resulta em enormes prejuízos econômicos, causando danos anuais ao setor da batata de aproximadamente 6 a 7 bilhões de euros.

Combater Phytophthora é e continua sendo problemático, em parte porque o patógeno e seu alvo estão envolvidos em uma corrida armamentista em andamento. Recursos enormes são investidos no desenvolvimento de culturas resistentes por meio do melhoramento de plantas, com o objetivo de se tornar menos dependente da proteção química das culturas. Também há um interesse crescente em novas formas de cultivo misto.

Outra opção surgiu; impedindo Phytophthora de ganhar acesso a uma planta completamente. As plantas vêm equipadas com uma camada protetora que serve para manter intrusos como Phytophthora. Ainda assim, esse patógeno microscopicamente pequeno (menor que um décimo da espessura de um cabelo humano) é capaz de penetrar nessa camada e iniciar seu processo de doença nas plantas. Apesar de décadas de pesquisa, permaneceu desconhecido como eles penetram mecanicamente nesta camada. Para resolver esse problema, patologistas de plantas e biólogos celulares do WUR uniram forças com os físicos do WUR. Estes últimos são especialistas em mecânica, um ramo da física que estuda como objetos e materiais se movem e respondem sob a ação de forças que atuam sobre eles. Seu conhecimento combinado e novas ferramentas de pesquisa desenvolvidas em colaboração poderiam, finalmente, solucionar esse quebra-cabeça.

“Descobrimos que Phytophthora usa truques inteligentes para afiar sua estrutura de infecção tubular para, em seguida, cortar a superfície da planta com uma faca afiada. Usando essa estratégia, Phytophthora é capaz de infectar seu hospedeiro, sem força bruta e com consumo mínimo de energia. Esta é a primeira vez que esse mecanismo foi descoberto, e realmente uma descoberta fundamental”, diz Joris Sprakel, professor de Química Física e Matéria Mole.

Proteção mais eficaz e sustentável

A professora de fitopatologia Francine Govers vê muitas pistas para tornar o controle de Phytophthora mais eficaz, mais eficiente e mais sustentável no longo prazo, sem os suspeitos usuais - produtos químicos e melhoramento de plantas - para contornar a corrida armamentista. “As leis da mecânica nos dizem que Phytophthora é incapaz de penetrar na planta sem primeiro se prender firmemente à superfície da folha.” Para testar essa ideia, como prova inicial de viabilidade, a equipe de pesquisa pulverizou as folhas das plantas de batata com uma substância atóxica e barata que remove a pegajosidade da folha. Isso resultou em uma redução de cerca de 65% no nível de infecção. O efeito até aumentou para 100% em um teste otimizado em superfícies artificiais.

Teste Rápido

Além do avanço fundamental e das ferramentas de investigação para combater esse tipo de doença de planta a partir de uma nova perspectiva, a pesquisa também resultou em uma nova metodologia; uma espécie de método de teste rápido, que pode revelar o efeito e a eficiência dos agrotóxicos de forma rápida, precisa e econômica. Essas novas ferramentas também podem dar uma contribuição significativa para a batalha contínua contra as doenças das plantas. Govers: “Graças ao envolvimento de Joris Sprakel e sua equipe, incluindo o candidato a PhD Jochem Bronkhorst, agora sabemos que há uma série de princípios físicos fundamentais que podem dar uma nova guinada na corrida armamentista entre patógenos e plantas. Em suma, esta pesquisa é um exemplo verdadeiramente maravilhoso de como a colaboração além das fronteiras disciplinares pode levar a avanços.”

* com informações do Wageningen University & Research

Bem Brasil está engajada na preservação ambiental

Data: 01/07/2021

Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/bem-brasil-esta-engajada-na-preservacao-ambiental/>

Os indicadores de desempenho ambiental estão relacionados à forma como a empresa utiliza os recursos naturais, tendo em vista a redução dos impactos provocados pela sua atividade. Significa se preocupar com o volume de emissão de gases de efeito estufa, com a eficiência energética, níveis de poluição, gestão de resíduos e efluentes, entre outros aspectos.

Em função da comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, as reflexões em torno do tema aumentam. Mas a Bem Brasil Alimentos está engajada nessa pauta desde a sua fundação, há mais de 15 anos: o respeito e o cuidado com o ecossistema fazem parte da cultura organizacional e se refletem em projetos permanentes para garantir a produção e o consumo responsáveis.

Alguns destaques são os programas de economia circular e gestão de resíduos; de compostagem e fertirrigação; aproveitamento energético de biogás produzido na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e uso de biomassa; tratamento de mais de 210 m³/hora de água; monitoramento e controle das emissões de gases de efeito estufa, logística reversa; entre tantas outras iniciativas.

“O que não é sustentável está fadado a acabar. Esse é o conceito com o qual a Bem Brasil se estruturou e atua. Trabalhamos para dar amplitude a isso e alcançar resultados importantes. Afinal, existem recursos e informações

disponíveis para reduzir impactos ambientais diariamente”, afirma a supervisora de Meio Ambiente da Bem Brasil, Érika Araújo.

Ela reforça que as ações da indústria, líder em vendas de batata pré-frita congelada no País, são amplas, multidisciplinares e envolvem não apenas as suas duas unidades, em Araxá e Perdizes, ambas no Triângulo Mineiro, como as comunidades no seu entorno. Também englobam desde a produção da matéria-prima no campo, passando pelos processos industriais até chegar ao produto final e suas embalagens. “O desenvolvimento sustentável atende às necessidades da geração atual sem comprometer a existência das gerações futuras. Por isso, a atuação responsável está no nosso DNA, e temos evoluído, cada dia mais, com uma gestão ecoeficiente e transparente”, completa.

Há mais de 10 anos, a Bem Brasil também desenvolve um projeto de sucesso junto às comunidades onde atua, levando educação ambiental a milhares de alunos de escolas públicas dos municípios de Araxá e Perdizes, por meio de um processo participativo. Essa ação tem uma receita especial, cujos ingredientes são música, teatro, oficinas com materiais recicláveis e palestras para educadores. A iniciativa ocorre, anualmente, em junho, porém não foi possível a sua realização neste ano, em função da pandemia. Ela será retomada logo que seja novamente possível, assim como a realização da Semana da Saúde e do Meio Ambiente para colaboradores internos.

Top of Mind

A Bem Brasil Alimentos confirma, mais uma vez, que é a preferida dos consumidores, quando se fala em batata industrializada. Nesse segmento, a empresa é a vencedora do Prêmio Top Of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais 2021, na categoria Liderança. Em sua 26ª edição, a premiação é realizada, anualmente, pela revista MercadoComum, para homenagear as companhias mais lembradas pelo público mineiro. A solenidade de entrega dos troféus ocorrerá durante dois eventos: “I e II Webinar Prêmio Top of Mind”, realizados exclusivamente com esse objetivo, nos dias 7 e 8 de julho.

A iniciativa tem buscado, durante esses anos, identificar e destacar as corporações que aparecem, em primeiro lugar, na mente dos entrevistados. São consideradas, assim, as favoritas dos consumidores, por serem mencionadas, de maneira espontânea, em pesquisa de opinião. Dessa forma, figurar no alto do pódio da categoria Liderança significa que o percentual de citações envolvendo a Bem Brasil confere à empresa a posição de líder no segmento “Batatas Industrializadas”. Ou seja, a marca é a primeira na cabeça da maior parte dos mineiros.

Para o presidente da Bem Brasil, Dênio de Oliveira, o reconhecimento demonstra que a organização está no caminho certo para cumprir, diariamente, sua missão de levar sabor, qualidade e praticidade aos clientes, ganhando cada vez mais espaço no pensamento e nas mesas dos brasileiros. “Estamos muito felizes com esse importante resultado, que

confirma que temos conquistado, ao longo de mais de 14 anos de atuação, o gosto dos consumidores. É uma honra e um orgulho receber esse prêmio, que valoriza ainda mais os esforços de toda nossa equipe”, afirma.

O Prêmio Top of Mind reconhece as marcas de sucesso de Minas Gerais, escolhidas por critérios eminentemente técnicos. A pesquisa de opinião, encomendada com exclusividade, pelo MercadoComum, à Quaest Consultoria foi realizada durante o período de 24 de fevereiro a 29 de março de 2021 e contou com 1.513 entrevistas, nos 50 maiores municípios do estado. Todas as respostas foram apuradas sob a forma espontânea. As perguntas são abertas, e o entrevistado responde o que vem à mente, sem nenhum tipo de estímulo, ou seja, não é oferecida nenhuma opção de resposta.

Cientistas chineses aceleram reprodução de batata

Data: 29/06/2021

Disponível em: <https://www.vidarural.pt/id/cientistas-chineses-aceleram-reproducao-de-batata/>

Através da tecnologia de edição genética, investigadores da China aceleraram o processo de reprodução de batata, avança o canal de televisão da China CGTN. A pesquisa foi liderada por Huang Sanwen, investigador do Agricultural Genomics Institute at Shenzhen (AGIS) sob a Chinese Academy of Agricultural Sciences (CAAS), e publicada no jornal científico Cell.

Devido às dificuldades no cultivo de batata, como ciclos de reprodução lentos e pouco eficazes, a equipa do investigador iniciou em 2015 a tentativa de substituir a reprodução vegetativa com sementes híbridas através do design do genoma e aumentar a velocidade e eficiência de reprodução de batata.

“Primeiro tivemos de resolver o problema da auto-incompatibilidade, uma vez que a batata não produz sementes após a auto-polinização. Através da seleção de materiais e da edição de genes, conseguimos resolver o problema e produzimos sementes”, disse o investigador principal, Huang Sanwen.

“Entretanto, também descobrimos como melhorar a saúde e a produção das plantas. Através do design do genoma, eliminámos mutações nocivas, agregamos bons genes e finalmente cultivámos a variedade de batata chamada ‘Upotato NO. 1’. Após testes, mostrou um excelente desempenho”, explicou.

“O rendimento da batata híbrida de primeira geração foi de cerca de 3 toneladas por mu (cerca de 45 toneladas por hectare), o que equivale ao rendimento das melhores variedades de batata da região”, disse o primeiro autor da investigação Zhang Chunzhi ao China Media Group (CMG).

“Agora só precisamos de duas gramas de sementes de batata para um mu (cerca de 666.5 metros quadrados), em comparação com 200 quilogramas de sementes de batata antes, o que reduz consideravelmente os custos de plantação”, concluiu.

O próximo passo da investigação vai ser melhorar a pesquisa e desenvolvimento da tecnologia, para prepará-la para a industrialização de sementes.

Crescimento importante da produção de batata no Equador

Data: 12/07/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/importante-crecimiento-de-la-produccion-de-papa-en-el-ecuador>



Carchi, Chimborazo, Tungurahua e Cotopaxi são as principais áreas de produção de batata do país. (Cortesia: PepsiCo)

Em 2020, o cultivo da batata no Equador registrou uma recuperação importante, de acordo com o último relatório da Produção Agrícola Contínua e Pesquisa de Área (ESPAC) do INEC.

De acordo com o documento, foram plantados 25.924 hectares do tubérculo, o que representa um crescimento de 25% em relação a 2019.

O aumento da área plantada aliado à maior eficiência produtiva permitiu que a produção de batata quase dobrasse em 2020, atingindo 408.313 toneladas. Essa é uma boa notícia para o setor que desde 2011 vinha registrando queda em suas safras. Naquela época, o país tinha mais de 47.000 hectares.

Parte dessa recuperação se deve também ao setor empresarial. Por exemplo, a transnacional PepsiCo desempenha um papel importante para impulsionar o setor agrícola.

Por ser uma compradora industrial, a empresa busca desenvolver as competências dos produtores rurais e estabelecer protocolos e ferramentas que permitam otimizar recursos e obter maiores rendimentos por meio da

utilização de tecnologias ambientalmente corretas durante o processo produtivo.

Vários fornecedores de matérias-primas agrícolas que contratam a PepsiCo são certificados pelo Programa de Agricultura Sustentável (SFP), com o qual trabalham para elevar os padrões de uso eficiente de recursos, consciência ambiental e direitos humanos, gerando resultados positivos nas esferas social, econômica e ambiental nível.

A transação trabalha com produtores de batata para adquirir tubérculos de alta qualidade para suas marcas Ruffles, Lay's e De Todito.

Por outro lado, em aliança com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a PepsiCo apresenta o Fundo para a Agricultura da Próxima Geração, a fim de desenvolver estratégias que permitam promover o crescimento social e econômico do setor agrícola em geral, destacando e beneficiando o trabalho das mulheres agricultoras da cadeia produtiva da batata.

O programa começará com um piloto de dois milhões de dólares, no qual participarão 850 mulheres produtoras de batata no Equador, República Dominicana e Guatemala.

No nível local, está presente em Cotopaxi, Carchi, Imbabura e Pichincha, e o objetivo é expandir o alcance para outras províncias com agricultores que gostariam de fazer parte do programa.

Além disso, diante de alguns desafios, em conjunto com importantes atores nacionais na área agrícola, como o Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária-INIAP, a PepsiCo tem trabalhado para facilitar o acesso a sementes certificadas produzidas localmente e beneficiar o processo de plantio e colheita de batatas em excelentes condições.

Anualmente, a empresa compra aproximadamente 10.000 toneladas de batatas no Equador e, globalmente, estabeleceu a meta de beneficiar cerca de 250.000 pessoas que produzem 100% de seus principais ingredientes agrícolas de forma sustentável até 2030.

Como a tecnologia vem aumentando a produtividade de Hortifruti na região de Ponta Grossa

Data: 14/06/2021

Disponível em: <https://www.bandab.com.br/fique-sabendo/agro/como-a-tecnologia-vem-aumentando-a-produtividade-de-hortifruti-na-regiao-de-ponta-grossa/>

Em alguns casos, o crescimento tem chegado a 30%. O plantio da safra de inverno de batatas está iniciando e a das águas praticamente encerrando. Um período de entressafra traz vários desafios. O bataticultor tem que pensar na tecnologia para aumento de produtividade, manejo e mercado.

E é através da tecnologia, que o segmento de Hortifruti (HF) na região dos Campos Gerais vem experimentando aumentos de produtividade.



Monitoramento: A média de produção nas propriedades atendidas tem crescido com 40 toneladas de batatas por hectare –
Arquivo ANPR

A média de produção nas propriedades atendidas tem crescido, com 40 toneladas de batatas por hectare e na cebola comum 35 toneladas. Em alguns casos, o aumento de produtividade tem chegado a 25%.

Segundo Haroldo Correa Rolim Neto, coordenador comercial de hortifruti da Belagrícola, empresa que tem aplicado o monitoramento às propriedades que estão colhendo mais, são vários os fatores que influenciam:

“É o resultado de investimentos em produtividade, em tecnologia, manejo diferenciado, treinamentos a campo, investimento em produtos biológicos, entre outros desafios que não só aumentam a produtividade como também a rentabilidade do produtor”.

Na área de atuação da empresa, atualmente são cinco mil hectares em batata e cebola, mas há também beterraba, alface, tomate, ameixa, pêssego, entre outros.

Resultados

Eder Lennon Peters, consultor técnico da Belagrícola na região de Palmas e São Mateus do Sul (Paraná) explica que a adesão de produtores a uma orientação mais dirigida e técnica vem aumentando.

Os próprios produtores trocam informações e os resultados os incentivam. “Entre 2019 e 2020, as propriedades atendidas aqui tiveram um aumento médio na produção de 27%”, relata o consultor.

A fazenda São Luís, no município de Fernandes Pinheiro (PR), com 500 hectares, sendo 60 deles só com batatas, tem o acompanhamento do consultor da Belagrícola Peters. Segundo o gerente da propriedade Ronaldo Braz dos Santos Paula, a produção hoje é de 600 sacas de 50 kg por hectare.

“Tivemos 25% de crescimento em produção nos últimos quatro anos. Com o monitoramento trabalhamos mais tranquilos, a segurança nas tomadas de decisões é maior. É uma parceria”, diz Ronaldo.

Na região de Irati (PR), referência na produção de batatas, o consultor técnico da Belagrícola, Michel Hopatha diz que o HF é uma atividade de risco e o produtor “aventureiro” não fica. Ele reforça que o produtor com assistência técnica e focado na atividade, mesmo em períodos de baixa rentabilidade consegue se manter devido à alta produção, conseguindo bancar os custos.

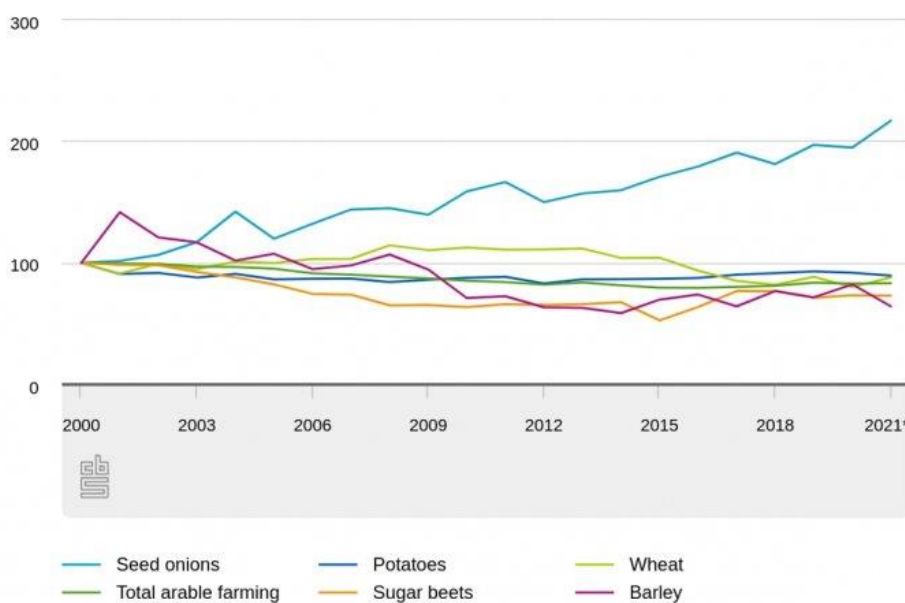
Hopatha saliente que como o monitoramento da produção, um manejo correto, os investimentos nas propriedades em adubação, correção de solo através da consultoria possibilitaram na região de Irati, um crescimento médio em produtividade de até 30%.

“Temos propriedades em que o posicionamento de novos produtos e de produtos especiais viabilizam a produção de 1.800 a 2.000 sacas de batatas por alqueire. Com isso, em um bom período o produtor ganha dinheiro e, nos ruins, não perde.”

Cultivo de batata na Holanda em 2021: menos área total, mas mais para batata de semente e fécula

Data: 08/07/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/potato-cultivation-netherlands-2021-less-acreage-overall-more-seed-and-starch-potatoes>



Área de cultivo de lavouras aráveis (2000 = 100)

Em 2021, a área agrícola na Holanda dedicada às culturas arvenses aumentou em 1,8 mil (0,3 por cento) para 529 mil hectares. A área de cebola com sementes cresceu mais, enquanto a área de cultivo de cevada e batata diminuiu em 2021. Isso é evidente nos resultados provisórios do Censo Agrícola de 2021, conduzido pela Statistics Netherlands (CBS).

De acordo com o censo agrícola deste ano, a Holanda tem quase 529 mil hectares de terras dedicadas à agricultura arável. Isso é 1,8 mil ha (0,3 por cento) a mais do que no ano anterior. A área cultivada com culturas arvenses diminuiu em mais de 100 mil ha (16,7%) desde 2000, mas tem se mantido estável nos últimos três anos.

Aumento acentuado na área de cebola semente

O cultivo da cebolinha ocupou 30,4 mil ha em 2021. Isso é mais de 3 mil ha (11,3 por cento) a mais do que no ano anterior. Em 2020, a área de cebola semente ainda diminuiu quase 1 por cento. No entanto, está aumentando no longo prazo. Em relação a 2000, a área plantada com sementes de cebola dobrou.

Menos terra para batata de consumo

Este ano, a área total de cultivo de batata de consumo diminuiu em quase 5 mil ha (6,5 por cento) para 72 mil ha. Também diminuiu em 2020. As áreas em uso para sementes e batata para fécula aumentaram ligeiramente nos últimos doze meses, quase 1 por cento cada. A participação das batatas de semente e fécula na área total de cultivo de batata continuou a aumentar ligeiramente durante o ano passado.

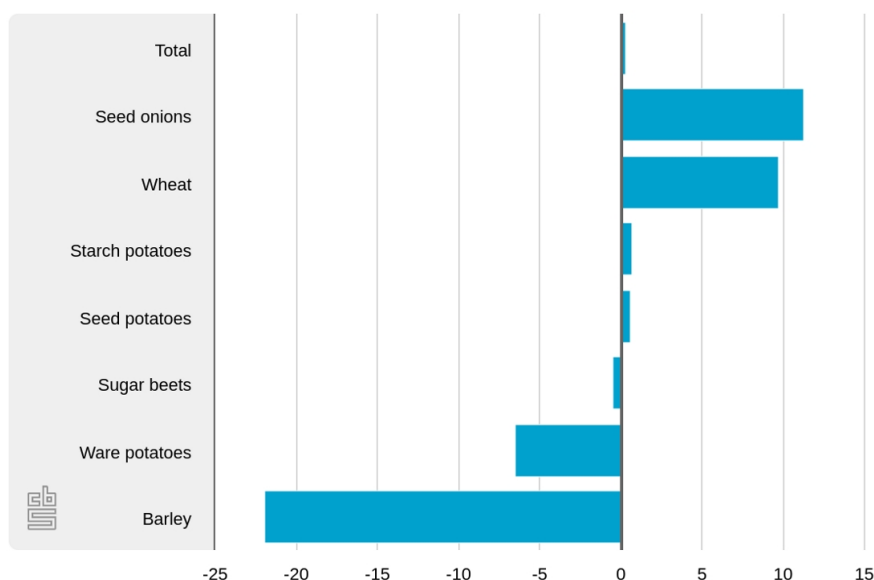
Em 2021, mais de um quarto da área total de batata (28,2 por cento ou mais de 45 mil ha) estava em uso para fécula de batata; a área em uso para batata-semente é quase igual em tamanho (27,3 por cento). A maior parte da área de batata consiste em batatas de consumo (44,5 por cento).

Desde 2000, a área de batata-semente cresceu 2,3 mil ha (5,4%), enquanto a área de batata para consumo diminuiu 15,7 mil ha (17,9%) e a área de batata-fécula 5,5 mil ha (10,9%).

Aumento da área cultivada com trigo

A área utilizada para o trigo mole voltou a aumentar a partir de 2021, após uma diminuição em 2020. A área de produção de trigo ocupava mais de 120 mil ha, o que é quase 11 mil ha (9,8 por cento) há mais de doze meses. Este ano, a área de trigo de inverno cresceu quase 15 mil ha (15,9 por cento). A área dedicada ao trigo de verão diminuiu quase um quarto.

Neste ano, a área do trigo de verão ocupa cerca de 13 mil hectares de terras. Esta área tende a oscilar de ano para ano. Cerca de 10,6% da área total de trigo consiste atualmente de trigo de verão. A maior parte do trigo de verão foi observada em 2011. Cerca de um quarto da área total de cultivo de trigo consistia em trigo de verão naquele ano.



Área de cultivo de lavouras aráveis, 2021 * (variação% ano a ano)

INTA propõe variedades de batata com melhor desempenho para consumo e indústria

Data: 05/07/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/inta-propone-variedades-de-patata-con-mejor-rendimiento-para-el-consumo-y-la-industria>



O INTA propõe variedades de batata com melhor desempenho para consumo e indústria.

Um estudo do INTA analisou cinco variedades de batata e determinou uma com melhor peso e maior número de tubérculos. Malargüe é o segundo maior produtor nacional de batata-semente.

O sul da província é uma das melhores áreas do país para a produção de batata-semente, que depois é usada para produzir passas para consumo in natura e industrial.

Um dos estudos aí realizados tem a ver com o rendimento das variedades, e foi determinado que a variedade Asterix teria um rendimento melhor que o Spunta tradicional.

o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) destacam que a batata é uma cultura histórica que se desenvolveu desde os tempos pré-incas na zona andina.

Alfredo Baroni, coordenador técnico do IDR:

“Na verdade, é no Peru que existe a maior reserva de sementes em termos de batata. A variedade é impressionante. ”

Baroni destaca o trabalho que é realizado pontualmente em Malargüe, área de produção de batata-semente.

Alfredo Baroni:

“Em Mendoza, o cultivo se desenvolve há muito tempo em um bom nível. Em Malargüe existe uma zona produtora de sementes muito importante, porque o seu isolamento natural a torna ideal para a batata-semente, regulada pelo Iscamen.”

Carina Picca, Diretora do INTA no Rama Caída:

“A área de Malargüe e Sosneado (sudoeste de San Rafael) tem muitas condições a nível sanitário para produzir uma batata de alta qualidade em termos de presença de pragas e doenças.”

Destaca-se por suas vias de acesso limitadas, barreiras de controle e sistema de inspeção lubrificado.

Com mais de 30 produtores de sementes e uma área de cerca de 1.000 hectares, o sul de Mendoza é hoje a segunda área produtora em todo o país, depois de Balcarce (província de Buenos Aires).

Ele esclarece que o sistema implica que onde a semente é feita este ano não pode ser feito nos próximos 2 anos, e quem o fizer nessa área deve se cadastrar e fazer análises sanitárias obrigatórias.

Quanto às variedades, Picca comenta que a central para o consumo é a Spunta, também chamada de "tipo de calçado", porque descasca pouco e tem muito volume.

Na indústria, procuram variedades com maior teor de “matéria seca” (ou seja, têm menos água) e que não dourem nem dourem na fritura.

Uma das variedades mais utilizadas pela indústria é a Innovator.

Em busca de maior rendimento

Eliana García, pesquisadora do INTA Rama Caída, é coordenadora do projeto de produção de batata nos vales montanhosos de Mendoza e San Juan. Isso inclui áreas de Mendoza como Malargüe, San Rafael, Valle de Uco e Uspallata, e outras áreas de San Juan como Calingasta, Iglesia e Jáchal.

Para um experimento, dentro de parcelas de uma rede de teste, diferentes parâmetros de cinco variedades foram medidos: Spunta, Innovator, Atlantic, Asterix e Chieftain.

Tanto Asterix quanto Chieftain são batatas vermelhas, enquanto Innovator, Atlantic e Spunta são brancas.

Batatas de cada zona foram colhidas e comparadas para ver os rendimentos. Em geral, não houve muita diferença em termos de qualidade e saúde, mas houve uma diferença no rendimento (produção) que se mede em quilos e número de tubérculos por metro. O vencedor foi o Asterix, uma surpresa já que não havia experiência em batata vermelha.

Eliana García, pesquisadora do INTA Rama Caída:

“O Asterix teve uma boa resposta e é uma alternativa a ter uma batata vermelha no mercado. Também apresentou bons resultados para a produção de salgadinhos ou batata frita.”

Em segundo lugar, em quilos de rendimento, a variedade Spunta foi colocada e a Chieftain foi a segunda em número de tubérculos.

Além disso, o INTA Rama Caída atua no isolamento de fungos benéficos como o Trichoderma, que atua como bioestimulante e atua contra fungos patogênicos, a partir de amostras de solo.

Eliana Garcia:

“O objetivo é fornecer bioinsumos para o manejo agroecológico da cultura da batata. A ideia é transferir outra alternativa de gestão para o produtor.”

Quanto à batata-semente, outra tarefa é da Quipu, empresa que atua no saneamento de sementes e na reprodução in vitro por meio de um convênio de colaboração com o INTA, a Faculdade de Ciências Agrárias da UNCuyo e o Instituto de Biologia Agrícola de Mendoza (IBAM).

Eduardo Barraud, sócio fundador da Quipu, comenta que o trabalho consiste em higienizar a batata (basicamente, seria retirar os vírus), reproduzi-los em ambientes controlados e depois separar e plantar em Uspallata.

A Uspallata é escolhida por razões climáticas, como amplitude térmica, radiação solar e ventos, o que torna as qualidades do solo ideais para o cultivo desses tubérculos.

Embora Barraud destaque o trabalho em Malargüe, ele esclarece que lá trabalham principalmente com variedades de batatas tradicionais (que não são andinas) e que em Uspallata estão testando sete variedades, além de quererem acrescentar outras 8.

Pesquisadores Identificam Gene para Autocompatibilidade em Batata

Data: 06/07/2021

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2021/researchers-identify-gene-self-compatibility-potato>



Pesquisadores Identificam Gene para Autocompatibilidade em Batata

Pesquisadores da empresa de melhoramento de batata híbrida Solynta e Wageningen University & Research identificaram, clonaram e caracterizaram o gene para autocompatibilidade em batatas chamado Sli (inibidor do locus S). Esta descoberta terá um impacto profundo no melhoramento da batata. Com o Sli definido, os criadores podem implementar a criação de híbridos que permitirá uma criação mais rápida e focada ao invés de uma criação oportunista.

Este melhoramento focado pode trazer rapidamente ao mercado novas variedades resistentes e nutritivas que ajudarão a tornar a produção de batata mais sustentável. O resultado da análise molecular da equipe de Sli foi publicado na revista científica Nature Communications.

A humilde batata é uma cultura global que vem em terceiro lugar, depois do trigo e do arroz, em termos de produção de alimentos. A batata também está ganhando importância no mundo em desenvolvimento devido ao seu alto valor nutricional.

Apesar de sua familiaridade, nossa batata cultivada tem um genoma surpreendentemente complexo, tornando-o muito difícil de melhorar usando técnicas tradicionais de melhoramento, com intervalos de tempo de 10-15

anos entre o primeiro cruzamento e o cultivar comercial final. Por esse motivo, nos últimos 100 anos, as melhorias em características-chave, como resistência a doenças, adaptação às mudanças climáticas e produtividade, foram modestas.

Melhoramento híbrido

O melhoramento híbrido - uma técnica não OGM - ajudou a melhorar rapidamente características importantes em culturas como milho, tomate, sorgo, repolho e beterraba sacarina. A técnica também pode ajudar a desenvolver rapidamente novas variedades de batata adaptadas às condições locais, como secas ou inundações. Outra grande vantagem é o fato de que variedades híbridas de batata crescem a partir de sementes verdadeiras, em vez dos tradicionais tubérculos de sementes volumosos.

Essas sementes estão livres de doenças e precisam de menos proteção química depois de serem plantadas no campo. Além disso, em vez de tubérculos de sementes volumosos, as sementes podem ser armazenadas e transportadas mais facilmente para os produtores de batata. O melhoramento híbrido da batata pode, portanto, contribuir para a segurança alimentar e um abastecimento alimentar mais sustentável em grandes partes do mundo.

Gene Sli

O melhoramento híbrido da batata é baseado no cruzamento de batatas diplóides, em que cada célula contém dois conjuntos completos de cromossomos (um de cada progenitor) em vez de nossa batata cultivada, cujo genoma complexo consiste em quatro conjuntos de cromossomos.

Para realmente capitalizar as oportunidades do melhoramento híbrido de batata, foi crucial identificar, clonar e caracterizar o gene chave para a autocompatibilidade na batata, chamado Sli (inibidor do locus S), diz o professor Richard Visser do grupo de Melhoramento de Plantas de Wageningen Universidade e Pesquisa (WUR).

Richard Visser:

"Um elemento importante da reprodução híbrida é a fixação de características das duas linhagens parentais por meio da consanguinidade. No curso da evolução, muitas plantas, incluindo quase todas as batatas diplóides, impediram a endogamia tornando-se auto-incompatíveis, mas agora podemos superar isso por meio de o gene Sli na batata."

"A autocompatibilidade como tal e também a localização no cromossomo 12 já eram conhecidas há algum tempo, mas até agora o gene que codifica essa característica era desconhecido e não havia sido isolado e caracterizado. Por meio de análise genética e sequenciamento do genoma, conseguimos isso. Isso agora nos dá a chave para a criação rápida e eficaz de novas batatas diplóides. "

Ernst-Jan Eggers, pesquisador de genética da Solynta:

"[A empresa] já está usando o gene Sli cruzando linhas diplóides auto-incompatíveis com um doador de gene Sli. Com esses novos insights, podemos descobrir novas variantes de Sli que podem melhorar nossa capacidade de selecionar para melhorar o sabor, eficiência no uso da água, resistência a doenças e outras características de nosso mundo em constante mudança. "

"Este conhecimento irá aprofundar nossa compreensão dos sistemas de autoincompatibilidade, o que é importante de uma perspectiva científica fundamental, mas pode ter implicações no mundo real não apenas na criação de batata, mas também em outras culturas de Solanaceous, como tomate, berinjela e pimenta."

Nature Communications

O trabalho de Solynta e WUR foi descrito na revista científica Nature Communications, onde os autores descrevem como a descoberta terá um impacto profundo na velocidade do melhoramento e no foco do melhoramento da batata. Para o artigo completo, siga este link:

www.nature.com

Solynta e WUR trabalharam juntos extensivamente no passado e continuarão a desenvolver seus sucessos. Esta descoberta é a mais recente em sua colaboração público-privada bem-sucedida.

Agora que a autoincompatibilidade foi resolvida em conjunto, as equipes podem direcionar seus interesses de pesquisa para a solução de outras questões que irão alavancar suas habilidades únicas. Em última análise, a colaboração fornecerá batatas melhoradas que usam menos produtos químicos e são mais bem adaptadas às mudanças climáticas.

Kátia Fenner a agricultora que se orgulha por ter as mãos calejadas pelo trabalho do campo

Data: 02/07/2021

Disponível em:

<https://saojoaquimonline.com.br/agricultura/2021/07/02/katia-fenner-a-agricultora-que-se-orgulha-por-ter-as-maos-calejadas-pelo-trabalho-do-campo/>



As trabalhadoras rurais têm se destacado em diferentes etapas do processo produtivo de alimentos e outras atividades relacionadas à geração de renda e desenvolvimento econômico social no campo. Um exemplo é a Katia Helena Fenner Rodrigues da localidade do Cruzeiro em São Joaquim, ela que é produtora de batata inglesa e pecuarista, compartilha conosco sua histórias, desafios e experiências e sua paixão pela vida no sítio e na roça. Ela que faz parte do Agromulher a maior rede de mulheres do agro que tem como propósito a capacitação, inserção e valorização das mulheres do agro, através de treinamentos on line e off line, eventos e Workshops, plataforma de conteúdo, e promoção de conteúdo nas redes sociais.



Acompanhe a entrevista de Kátia concedida ao São Joaquim on line:

Uma frase: Mulheres apoiando mulheres para superar os desafios. Como você se sente em relação a poder dar a voz as mulheres, com isto acha que já pode estar contribuindo com elas, nesta luta de mostrar na prática o quanto a força da mulher contribui na agricultura.

Katia: Eu acho muito importante as mulheres se apoiarem uma com as outras mostrando o trabalho delas, pois por muito tempo agente sempre foi notada como do lar. Como se a mulher do sítio não fizesse outra função a não ser cuidar da casa e dos filhos , da horta, e mesmo cuidando da horta ou da casa nos temos uma participação muito grande no agro, mesmo por exemplo uma cozinheira que cozinha para um grupo de funcionários, ela tem uma participação no agro. E neste grupo muitas insentivam e dão força e voz r vez a lideranças femininas, que tenham coragem e não sintam vergonha de ter as mãos calejadas pelo trabalho na terra os cabelos um pouco mal tratados pelo sol, sintam sim é orgulho, a pensar que nós só agro está mudando está tendo uma nova cara, porque estamos vendo mulheres maravilhosas que estão dominando muito bem maquinários e conseguem mostrar toda beleza toda força e rusticidade, sem perder a essência da mulher.

Como veio o convite para você fazer parte do Agromulher. Qual a localidade de São Joaquim que você tem a propriedade que trabalha. Plantação de batata e também pecuarista.

Katia: Eu fazia parte de grupos de agricultoras a maioria fora do estado como o Paraná RS e este grupo era mulher essência agro. É lá eu tinha participação tanto no nas mídias quanto no grupo do whats e por muito tempo eu seguia aquela página e depois eu entrei para o grupo e elas postam fotos de mulher na lida do campo, mulheres que fazem alguma serviço no agronegócio, independente são que faz do tamanho da propriedade ou se ela é somente colaboradora ou proprietária, e eu fiz um vídeo uma vez postei na internet, e elas colocaram que era a respeito de uma amiga que veio me visitar e eu contando a história e este vídeo deu um upgrade na página chegou a quase cem mil acessos e compartilhamentos um engajamento bem bacana e dali para cá as pediam para mim fazer vídeos na minha lida como sou produtora de batata lá eles nunca tinham visto uma mulher lutar com lavoura de batata geralmente as mulheres deste grupo lutavam mais com gado de leite na pecuária leiteira ou com suíno ou avicultura ou ovinocultura, então com lavoura mesmo era só algumas com soja ou milho, silagem.

E dali para frente eu comecei a receber convites de outros grupos e elas postaram fotos inclusive uma marca famosa " Sou produtor Rural" pediam para enviar minhas fotos para lá, orgulho de ser rural que era a página.



Sobre a tua infância o amor pelo campo o que teus bisavós, avós e pais te deixaram de lição sobre valorizar a vida no campo.

Katia: A lição que eu tenho é este amor, a herança todos nós que temos filhos eles vão ser herdeiros, mas a sucessão a paixão o amor que você tem que ter pelo campo já vêm, nasce contigo, o agro ele escolhe agente, muitas

peças não permanecem nele, embora ser de pessoas que tem a propriedade muitos não permanecem nele, às vezes pela própria escolha, pois escolhe ser fazer outra coisa, cada um tem que buscar aquilo que se faz ser feliz e eu me sinto feliz aqui eu me sinto realizada aqui eu amo o que eu faço eu sempre amei e criei os meus filhos aqui e a minha vida é aqui.

Eu sou natural de Porto Alegre. Mas o meu pai era de São Joaquim, e casou-se com a minha mãe que era gaúcha, e fui criada pelos meus avós até os 7 anos de idade e sou bisneta e neta de tropeiros e pecuaristas, e filha de produtores rurais, e tenho um grande orgulho disto, eu nunca me neguei a minhas raízes, sempre fiz parte do campo, sempre trabalhei e aprendi a trabalhar com os animais com a questão de roça (lavoura), eu comecei a trabalhar depois que conheci meu companheiro e ele me ensinou muito eu sei lutar no maquinário, faço diversas funções designadas no sítio, como cortar lenha, arar a terra, agora temos um pomar eu comecei a abrir galhos sozinha, ajudo a fazer cerca então não tem limitação exceto se for um serviço de pesado muito peso, mas nós mulheres sempre somos de encarar os obstáculos existe uma força imensa no nosso "Ser, para nós mulheres no campo.



Eu tenho meu filho Pablo que está com 27 anos, e o João Victor que está com 21 anos e os bisavós era o João Tomaz de Oliveira era casado com Virgínia da Silva Matos, a minha avó e o meu avô paterno era o Hugo Exílio Rodrigues casado com Silvana Oliveira Rodrigues. É o meu pai era João Exílio Rodrigues a minha mãe Tereza Fenner.

Uma frase:

Katia: Eu gosto muito de uma frase que nos acompanha que é : VAMOS JUNTAS FAZER A DIFERENÇA QUE O MUNDO PRECISA.

Meu insta @fennerkatia meu face Katia Helena Fenner Rodrigues